



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

CONJUNTURA ECONÔMICA E SETORIAL

O ano de 2001 foi marcado por diversas crises entre elas, o desaquecimento da economia norte-americana, a recessão da economia japonesa e a crise na Argentina, que criaram um quadro geral de incertezas, a nível internacional, e reduziram os fluxos de capital e de comércio internacional. Os efeitos sobre a economia nacional foram significativos pois o fluxo de investimentos estrangeiros diretos no país se reduziu e o mercado de câmbio se tornou instável. Para conter a inflação o Banco Central elevou a taxa de juros e o governo federal promoveu a elevação de tarifas públicas. O resultado, como esperado, foi o arrefecimento do nível de atividade econômica que se agravou com o racionamento de energia elétrica. Os indicadores econômicos de 2001 refletiram esses eventos. O crescimento do PIB que atingiu 4,2%, em 2000, reduziu-se para o nível abaixo de 2% devido ao crescimento acumulado no 1º semestre, de cerca de 3,2%, e ao bom desempenho do setor agrícola que cresceu à taxa próxima de 4%. O segmento industrial apesar do desempenho razoável do 1º semestre apresentou retração no restante do ano. Nesse contexto, o setor químico apresentou um fraco desempenho em 2001. Segundo as estatísticas da ABIQUIM – Associação Brasileira da Indústria Química, as vendas de produtos químicos de uso industrial registraram queda de 4,46% e as exportações de produtos químicos 23% inferiores às do ano anterior. Como consequência o nível médio de utilização de capacidade instalada da indústria química reduziu-se para 78%, nos pontos percentuais menores que a verificada no ano anterior. Os principais fatores para esse nível operacional foram a fragilidade do mercado argentino, tradicionalmente o principal destino das exportações do setor, e o racionamento no uso da energia elétrica que afetou fortemente o segmento eletro-intensivo de soda e cloro que operou a 76% da capacidade, o menor nível dos últimos 12 anos. Problema adicional enfrentou o setor petroquímico, em particular. Com a queda do nível de atividades da economia mundial criou-se uma situação de sobre oferta, típica no setor, quando se verifica forte queda nos níveis de preços e margens. Para o setor petroquímico nacional somaram-se os efeitos da desvalorização da moeda que pressionaram fortemente seus custos. Ocorre que o preço de sua principal matéria-prima, a nafta, referenciado aos preços internacionais, sofreu forte majoração, notadamente no período junho/outubro quando mais se fazia sentir os efeitos das crises acima referidas, e não havendo possibilidade de repasse desse custo. Diante dessa conjuntura, o setor como um todo teve de absorver o incremento nos custos de produção e a perda de competitividade no mercado internacional. O principal segmento do setor, o de resinas plásticas, por exemplo, apresentou déficit na balança comercial de 65 mil toneladas, em 2001, contra um superávit de 44 mil toneladas em 2000, tendo as importações recuado apenas 1,5% e as exportações 18%. Apesar do desempenho da empresa ter sido afetado por esse contexto desfavorável, a Petroquímica União S.A. que, em 12 de dezembro, completou 35 anos de sua constituição, encontra o ano de 2001 com resultado acima das expectativas.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Produção

A empresa apresentou um desempenho operacional satisfatório no ano. Sua principal unidade produtiva, a de Prólise de Nafta, operou ininterruptamente a um nível de utilização de capacidade de 93,2%. No conjunto de suas unidades a empresa gerou a 94,1% de capacidade tendo processado 1.937 mil toneladas de nafta, 5,4% menos que no ano anterior, e produziu 1.574 mil toneladas, 5,5% acima da produção de 2000, face principalmente às dificuldades de mercado de seus principais clientes.

Na atividade produtiva dois fatos marcaram o ano de 2001. Em janeiro foi iniciada a produção de gasolina automotiva, autorizada pela ANP em dezembro de 2000. Outro fato foi o início do racionamento de energia, em junho, que exigiu significativo esforço da Empresa. Ocorre que os processos produtivos de seus principais clientes são de operação contínua, a redução no nível operacional das plantas não se traduz em redução ponderável no consumo de energia e as plantas não possuem alternativas energéticas para o acionamento das principais máquinas. Assim, as paralisações teriam de ser por períodos prolongados, o que poderia inviabilizar a continuidade operacional da empresa, cujos custos de paralisação e retomada de operação são extremamente elevados. A Petroquímica União, frente ao problema, empreendeu um programa de investimentos, da ordem de R\$ 3,2 milhões, em acionamento a vapor para a redução adicional de consumo de energia, além da meta fixada pela Câmara de Gestão da Crise Energética, visando transferir esse custo para seus principais clientes. Os investimentos permitiram redução de consumo de 57% no período de junho a outubro, quando a aquisição no mercado se tornou mais atrativa para as empresas. Nesse período foram transferidas cerca de 24,1 MWh e os custos adicionais, em relação à aquisição de energia elétrica, montaram a R\$ 2,5 milhões, tendo esses custos sido compartilhados entre a empresa e os usuários. Durante esse período praticamente toda a energia demandada pelos clientes foi disponibilizada.

Vendas

O total de vendas realizado no ano, incluindo os produtos de retorno à refinaria da Petróbras, alcançou a 1.519 mil toneladas, 5,9% inferior ao do ano anterior, decorrente principalmente do desaquecimento da demanda interna por produtos dos nossos principais clientes e do racionamento de energia que afetou as operações de um cliente eletro-intensivo.

VENDAS - VOLUME ANUAL EM TONELADAS

ESPECIFICAÇÃO	REALIZAÇÃO		%
	2000	2001	
ETILENO	467.273	443.861	95
- MERCADO INTERNO	451.622	392.987	87
- VENDA INTERNA P/ EXPORTAÇÃO	15.651	50.874	325
OUTROS BÁSICOS	537.915	520.439	97
- MERCADO INTERNO	508.844	476.349	94
- VENDA INTERNA P/ EXPORTAÇÃO	29.071	44.090	152
SOLVENTES (1) GASOLINA A	337.749	364.160	108
OUTROS (2)	128.650	36.034	28
TOTAL MERCADO INTERNO	1.471.587	1.424.494	97
EXPORTAÇÃO	41.151	13.050	32
CORRENTES DE RETORNO (REFINARIA)	101.798	81.888	80
VENDAS TOTAIS	1.614.536	1.519.432	94

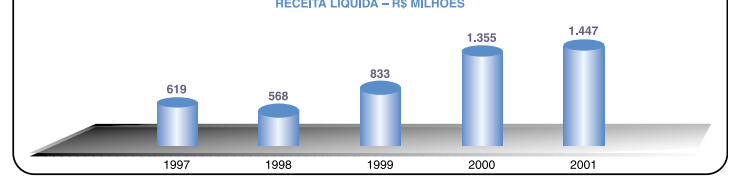
(1) tolueno, xileno mistos, alquilbenzenos e refinado.

(2) resíduo aromático, resíduo leve, resinas de petróleo, GR4 e hidrogênio.

As vendas internas de etileno, o principal produto básico, recuaram 13,0% em relação às do ano anterior sendo parcialmente compensadas por vendas para exportação de derivados, que cresceu 225,1%, reflexo de um esforço conjunto da empresa e seus clientes. Nos demais produtos básicos o recuo nas vendas foi de 6,4% e o crescimento das vendas para exportação pelos clientes alcançou 51,7%.

A comercialização da Gasolina A, iniciada em janeiro, montou a 164 mil toneladas, ou 219 mil metros cúbicos, tendo a carteira de clientes do produto se consolidado nos principais distribuidores de combustíveis do país. Com a produção de gasolina, formulada com base em correntes intermediárias de processo, solventes e correntes de retorno à refinaria, foram reduzidas as disponibilidades desses últimos produtos ao mercado.

RECEITA LÍQUIDA - R\$ MILHÕES

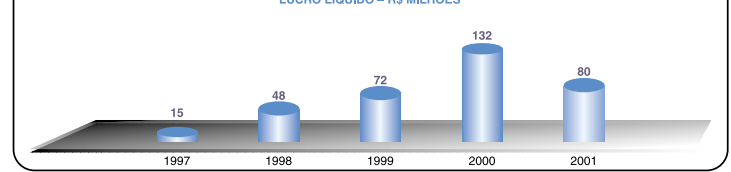


DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Resultado

A receita líquida do ano totalizou R\$ 1.446,6 milhões, superando em 6,7% à do ano anterior. Esse acréscimo, no entanto, foi inferior ao aumento dos custos. Os custos variáveis totalizaram R\$ 1.170,0 milhões, 13,4% acima do registrado em 2000, em consequência principalmente das variações ocorridas no preço da nafta, resultando numa margem de contribuição de R\$ 276,5 milhões, 14,5% inferior à do ano anterior. O resultado líquido do exercício alcançou R\$ 80,0 milhões (R\$ 131,9 milhões em 2000) tendo sido apropriadas as provisões para a Participação nos Lucros e Resultados para os colaboradores, conforme a legislação em vigor, no montante de R\$ 6.179 mil (R\$ 9.120 mil em 2000), e para o Imposto de Renda e Contribuição Social incidentes sobre lucros disponibilizados no exterior, pela Norfolk Trading, no montante de R\$ 6.339 mil, atendendo a MP 2158-36/2001. Computando-se os efeitos da reserva de reavaliação realizada no ano, líquida de tributos, os lucros acumulados alcançaram R\$ 88,6 milhões (R\$ 139,5 milhões em 2000).

LUCRO LÍQUIDO - R\$ MILHÕES



Endividamento

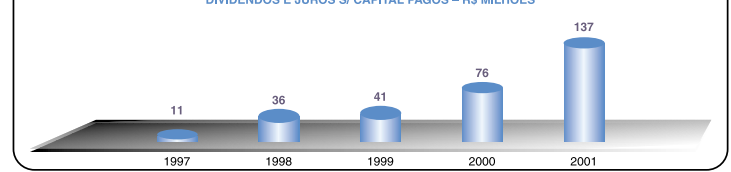
Em setembro, a controlada Norfolk Trading S.A., em operação coordenada pelo Banco Itaú Europa, emitiu "commercial paper" no montante de US\$ 30 milhões, com garantia da Petroquímica União S.A. e prazo de três anos.

Os pagamentos efetuados pela empresa (saldos a pagar de principal + despesas financeiras) totalizaram R\$ 113,5 milhões (R\$ 147,5 milhões em 2000), com redução de R\$ 33,0 milhões.

Dividendos e Juros sobre o Capital

Em 2001, foram apropriados de juros sobre capital o montante de R\$ 38,3 milhões e proposta a distribuição de dividendos de R\$ 46,4 milhões. Os pagamentos efetuados no ano no total de R\$ 136,6 milhões, referem-se ao saldo de juros sobre capital e dividendos do exercício de 2000, R\$ 114,4 milhões, e o montante de R\$ 22,2 milhões referente à antecipação de juros sobre capital apropriados no exercício de 2001 e imposto de renda retido na fonte.

DIVIDENDOS E JUROS S/ CAPITAL PAGOS - R\$ MILHÕES



Investimentos

A empresa realizou investimentos de R\$ 21,5 milhões, em 2001. Parcela substancial foi destinada à modernização das plantas existentes e em programas voltados a melhorias relacionadas às questões ambientais. Foi dada continuidade também ao desenvolvimento do projeto de ampliação de capacidade produtiva e ao projeto Aquapolo, em consórcio com as empresas do pólo, que visa solucionar os problemas de suprimento e qualidade de água industrial.

Valor Adicionado

Em 2001, o valor adicionado pela Empresa apresentou acréscimo de 36,7% com relação ao realizado em 2000, com destaque para a remuneração do governo, que cresceu 95,9%, sendo parte decorrente de tributos incidentes sobre vendas de gasolina (PPE e ICMS substituição).

	R\$ 1.000		
	2000	2001	
Receitas (Bruta e não Operacionais)	1.707.602	2.031.217	
Custos	(1.270.659)	(1.453.733)	
Valor Adicionado Bruto	436.946	577.484	
Retenções (Depreciação/Amortização/Prov. Parada)	(45.051)	(50.225)	
Valor Adicionado Líquido	391.895	527.259	
Transferências	12.607	25.595	
Valor Adicionado a Distribuir	404.502	552.854	
Destinação do Valor Adicionado			
Remuneração do Trabalho	36.354	35.602	9,0
Remuneração do Governo	190.618	373.466	47,0
Remuneração de Terceiros	38.022	55.185	9,0
Dividendos/ Juros s/ Capital aos Acionistas	120.000	84.754	30,0
Lucros Retidos	19.508	3.847	5,0
Valor Adicionado Total	404.502	552.854	100,0

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

A empresa iniciou, em meados do ano, a implementação de um novo plano de gestão segundo os critérios de excelência da Fundação Prêmio Nacional da Qualidade, visando a melhoria contínua de seu desempenho empresarial e da satisfação de todas as partes interessadas. Com foco na otimização dos processos, de todas as atividades desenvolvidas na empresa, esse plano demandou a realização de diversos programas de treinamento e de pesquisas, que permitiram definir os focos para ações de melhorias que compreendem os processos de liderança, comunicação, valorização das pessoas, competitividade e sistema integrado de gestão pela qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2002 será um marco muito importante para a Empresa, que estará completando 30 anos de operação e realizando a décima quinta Parada Geral de Manutenção após 6 anos de campanha ininterrupta.

Por fim registramos os nossos agradecimentos aos senhores acionistas pela confiança depositada na administração da empresa, aos colaboradores pelo empenho demonstrado e aos nossos clientes, fornecedores e a todos que contribuíram para os resultados alcançados durante o exercício de 2001.

A Administração  
Santo André, 26 de fevereiro de 2002

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (Em milhares de reais)

	ATIVO		PASSIVO	
	2001	2000	2001	2000
<b>CIRCULANTE</b>				
Disponibilidades	800	657	64.517	22.225
Aplicações financeiras	183	21	41.274	85.257
Duplicatas a receber	115.070	95.166	36.784	17.105
Estoques	53.887	56.160	3.909	3.988
Títulos e valores mobiliários	55	65	6.179	9.120
Impostos a recuperar	388	2.992	15.604	34.758
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14.383	4.068	27.739	27.739
Outras contas a receber	5.358	8.771	7.677	6.816
Despesas do exercício seguinte	5.024	2.483	46.436	79.181
Total do circulante	195.148	170.383	245.556	225.950
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>				
Impostos a recuperar	5.839	4.985	140.746	124.761
Imposto de renda e contribuição social diferidos	850	10.186	104.810	83.114
Crédito com empresa controlada		19.550		1.099
Despesas de exercícios seguintes	1.737	784	16.976	16.976
Depósitos para incentivos fiscais	769	1.642	245.556	225.950
Empréstimo compulsório Eletrobrás	1.415	1.415		
Outros créditos		136		
Total do realizável a longo prazo	10.610	38.562	176.050	125.838
<b>PERMANENTE</b>				
Investimentos	74.717	54.425	268.541	268.541
Outros investimentos	8.102	8.269	13.724	13.684
Provisão para perdas	(1.757)	(1.805)	193.021	162.054
Imobilizado	819.758	781.620	138.409	138.409
Diferido	3.533	13.990	578.841	578.841
Total do permanente	904.353	856.499	1.110.111	1.065.444
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>1.110.111</b>	<b>1.065.444</b>	<b>1.110.111</b>	<b>1.065.444</b>
<b>CIRCULANTE</b>				
Fornecedores			64.517	22.225
Empréstimos e financiamentos			41.274	85.257
Impostos, taxas e contribuições			36.784	17.105
Provisão de férias e abono de férias			3.909	3.988
Participação dos empregados nos resultados			6.179	9.120
Juros sobre o capital			15.604	34.758
Provisão para paralisação			27.739	27.739
Provisão para contingências			7.677	6.816
Dividendos propostos			46.436	79.181
Outras contas a pagar			741	2.203
Total do circulante			250.860	260.653
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>				
Empréstimos e financiamentos			140.746	124.761
Imposto de renda e contribuição social diferidos			104.810	83.114
Impostos parcelados			1.099	1.188
Provisão para parada de manutenção			16.976	16.976
Total do exigível a longo prazo			245.556	225.950
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>				
Capital social			268.541	268.541
Reserva de capital			13.724	13.684
Reserva de reavaliação			193.021	162.054
Reservas de lucros			138.409	138.409
Total do patrimônio líquido			613.695	578.841
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>			<b>1.110.111</b>	<b>1.065.444</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>				
Vendas no mercado interno	2.010.821	1.674.694	2.003.687	1.668.364
Vendas no mercado externo	13.944	31.575	16.997	31.575
Receita de prestação de serviços	6.343	4.102	6.343	4.102
Total	2.031.108	1.710.371	2.027.027	1.704.041
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA</b>				
Impostos sobre vendas e serviços	(584.519)	(354.942)	(585.730)	(356.005)
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>1.446.589</b>	<b>1.355.429</b>	<b>1.441.297</b>	<b>1.348.036</b>
<b>CUSTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS VENDIDOS</b>	<b>(1.275.232)</b>	<b>(1.125.189)</b>	<b>(1.266.926)</b>	<b>(1.115.601)</b>
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>171.357</b>	<b>230.244</b>	<b>174.371</b>	<b>232.435</b>
<b>(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS</b>				
Despesas comerciais	(11.169)	(8.318)	(11.772)	(8.910)
Despesas gerais e administrativas	(23.924)	(18.453)	(24.496)	(19.639)
Despesas com honorários dos administradores	(3.398)	(2.869)	(3.398)	(2.869)
Despesas financeiras	(64.097)	(40.722)	(39.157)	(28.546)
Receitas financeiras	13.616	5.035	8.409	2.691
Equivalência patrimonial	20.891	10.269		
Outras receitas operacionais	3.736	8.983	3.319	9.102
Total	(64.345)	(46.075)	(67.095)	(48.171)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>107.012</b>	<b>184.169</b>	<b>107.276</b>	<b>184.264</b>
<b>RECEITAS/(DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS LÍQUIDAS</b>	<b>108</b>	<b>(1.387)</b>	<b>111</b>	<b>(1.387)</b>
<b>RESULTADO ANTES DE IMPOSTO DE RENDA, CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E PARTICIPAÇÕES</b>	<b>107.120</b>	<b>182.782</b>	<b>107.387</b>	<b>182.877</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>				
Corrente	(26.865)	(48.179)	(27.132)	(48.274)
Diferido	5.944	6.461	5.944	6.461
Total	(6.179)	(9.120)	(6.179)	(9.120)
<b>PARTICIPAÇÕES NOS RESULTADOS</b>				
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>80.020</b>	<b>131.944</b>	<b>80.020</b>	<b>131.944</b>
<b>LUCRO POR AÇÃO - R\$</b>	<b>0,7986</b>	<b>1,3168</b>	<b>0,7986</b>	<b>1,3168</b>
<b>QUANTIDADE DE AÇÕES EM CIRCULAÇÃO</b>	<b>100.199.276</b>	<b>100.199.276</b>	<b>100.199.276</b>	<b>100.199.276</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA OS EXERCÍCIOS FINAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
<b>ORIGENS DE RECURSOS</b>				
Das operações:				
Lucro líquido do exercício	80.020	131.944	80.020	131.944
Itens que não representam movimentação do capital circulante líquido:				
Depreciação e amort				



Petroquímica União S.A.

Avenida Presidente Costa e Silva, 1178 - Santo André - SP
Companhia Aberta - C.N.P.J. nº 61.632.964/0001-47

NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES



DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA CONTROLADORA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (Em milhares de reais)

Table showing balance sheet changes for 2001 and 2000. Columns include Capital Social, Reserva de capital, Reserva de reavaliação, Reservas de lucros, Lucros a realizar, Retenção de lucros, Lucros acumulados, and Total. Rows list various items like Incentivos fiscais, Realização da reserva de reavaliação, etc.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL
A Companhia tem como atividade principal a industrialização e comercialização de produtos petroquímicos básicos. Seu principal fornecedor de matérias-primas e insumos energéticos é a Petrobrás S.A. - PETROBRAS, e suas vendas de produtos e serviços destinam-se principalmente às empresas de segunda geração da cadeia petroquímica.

g. A provisão referente à paralisação programada para manutenção e troca de equipamentos industriais é calculada tendo como base orçamentos suportados por estudos desenvolvidos pela área técnica e reconhecida mensalmente nos custos industriais. A próxima parada geral está prevista para ser realizada em julho de 2002.
h. A provisão para imposto de renda foi constituída à alíquota de 15%, acrescida do adicional específico sobre o lucro tributável. A contribuição social foi constituída à alíquota de 9% sobre o lucro tributável, e a parcela diferida já foi ajustada à alíquota de 8% para as realizações a partir de 2003. O imposto de renda diferido e a contribuição social diferida lançadas no ativo circulante, não realizável a longo prazo no passivo circulante e não exigível a longo prazo decorrem de despesas e receitas, respectivamente, apropriadas ao resultado, entre outros, indutíveis e não tributáveis temporariamente. Os detalhes estão divulgados na Nota 11.

Table showing the composition of payments in 2001. Columns: Mês, Pagamento, Valor, Ordinárias, Preferenciais. Rows: Janeiro, Fevereiro, Março, etc.

4. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS
As demonstrações contábeis consolidadas incorporam os saldos das contas da Petroquímica União S.A. (controladora) e das controladas Norfolk Trading S.A., Mauá Resinas S.A., Norfolk Distribuidora Ltda. e Polibuteno S.A. - Industrias Químicas. Na elaboração dessas demonstrações consolidadas foram eliminados os saldos entre as Companhias. A conversão para reais das demonstrações contábeis da subsidiária integral, Norfolk Trading S.A., preparadas originalmente em dólares norte-americanos, foi efetuada com base na taxa corrente do câmbio de fechamento na data do balanço patrimonial.

Table showing the composition of payments in 2002. Columns: Mês, Valor, Ordinárias, Preferenciais. Rows: Julho (parte), Agosto, Setembro, etc.

6. ESTOQUES
Produtos acabados e em elaboração
Matérias-primas
Materiais diversos
Total

Table showing the composition of payments in 2002. Columns: Mês, Valor, Ordinárias, Preferenciais. Rows: Julho (parte), Agosto, Setembro, etc.

Table showing investment data for 2001 and 2000. Columns: Capital Social, Patrimônio Líquido, Resultado do Período, Percentual de Participação, Equivalência Patrimonial, Saldo de Investimentos. Rows: Controladas: Norfolk Trading S.A., etc.

Table showing investment data for 2001 and 2000. Columns: Capital Social, Patrimônio Líquido, Resultado do Período, Percentual de Participação, Equivalência Patrimonial, Saldo de Investimentos. Rows: Controladas: Norfolk Trading S.A., etc.

Table showing investment data for 2001 and 2000. Columns: Capital Social, Patrimônio Líquido, Resultado do Período, Percentual de Participação, Equivalência Patrimonial, Saldo de Investimentos. Rows: Controladas: Norfolk Trading S.A., etc.

8. IMOBILIZADO
Durante o exercício de 2001, a Companhia recebeu R\$ 599 referentes a dividendos e juros sobre o capital próprio de sua controlada Polibuteno S.A.

Table showing depreciation and amortization for 2001 and 2000. Columns: Depreciação, Valor Residual, Amortização, Valor Residual. Rows: Terrenos, Edifícios e construções, Equipamentos e instalações, etc.

Table showing depreciation and amortization for 2001 and 2000. Columns: Depreciação, Valor Residual, Amortização, Valor Residual. Rows: Terrenos, Edifícios e construções, Equipamentos e instalações, etc.

9. DIFERIDO
Ampliação da capacidade:
Gastos pré-operacionais
Encargos financeiros e financiamento
Outros gastos diferidos
Amortização acumulada

13. PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS NOS RESULTADOS
Conforme a Lei nº 10.101, de 10 de dezembro de 2000, que regulamenta a participação dos trabalhadores nos resultados, foi constituída a Comissão Interna de Colaboradores mais um representante do sindicato da categoria que, em conjunto com representantes da Companhia, estudaram e propuseram critérios para a participação nos lucros e resultados auferidos pela Companhia em 31 de dezembro de 2000.

17. TRANSAÇÕES E SALDOS COM PARTES RELACIONADAS
Duplicatas a Receber
Unipar - União de Indústrias Petroquímicas S.A.
Polibras Resinas S.A.
Polbrás Resinas S.A.
Oxleno S.A. Indústria e Comércio.
Norfolk Trading S.A.

10. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS
Atualizados pela variação do dólar comercial
Atualizados por encargos equivalentes à variação do CDI mais juros de 2% a 3% a.a.
Atualizados pela variação da UR-TJLP e UR-IPC mais juros de 4,5% a 6,5% a.a.

14. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS
A Administração da Companhia constitui, com base nos pareceres apresentados pelas assessorias jurídicas, provisão para contingências para os processos trabalhistas e fiscais em andamento, como segue:

Table showing provisions for contingencies. Columns: Controladora e Consolidado, 2001, 2000. Rows: Trabalhistas, Fiscais: CPMR, COFINS, SEBRAE, ANP, FGTS, etc.

11. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS
A Companhia vem reconhecendo continuamente os efeitos das adições e exclusões temporárias existentes em suas apurações de contribuição social e imposto de renda sobre o lucro, como segue:

15. CAPITAL SOCIAL, DIVIDENDOS E LUCROS ACUMULADOS
a. Capital Social
A Companhia autorizada está representado por 150 milhões de ações, com valor nominal, podendo as ações preferenciais representar até 2/3 dessa quantidade. Em 31 de dezembro de 2001, o capital subscrito e integralizado compõe-se de 50.000.000 de ações ordinárias e de 50.196.275 ações preferenciais nominativas sem direito a voto. As ações preferenciais são de classe única e garantem participação nos resultados da Companhia conforme o texto do inciso I do artigo 17 da Lei das Sociedades por Ações e prioridade no reembolso do capital no caso de liquidação da Companhia.

Table showing capital and dividends. Columns: Controladora, 2001, 2000. Rows: Adições temporárias de IR e CSLL, Paralisação programada, Outros, etc.

12. CONCILIAÇÃO DA DESPESA DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DEBITADA AO RESULTADO DO EXERCÍCIO DA CONTROLADORA
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social
Adições
Lucro acumulado em investimentos no exterior
Realização da reserva de reavaliação em 2001
Provisão para parada de manutenção programada
Provisão para despesas e custos
Oritificação à administração
Provisão para contingências
Outras adições

b. Juros sobre o Capital Próprio
O montante deliberado para pagamento em 2001 teve a seguinte composição:
Competência de 2000
Mês, Pagamento, Valor, Ordinárias, Preferenciais. Rows: Janeiro, Fevereiro, Março, etc.

Table showing reconciliation of tax and social contribution. Columns: Controladora, 2001, 2000. Rows: Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social, Adições, etc.

13. RECONCILIAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA CONTROLADORA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000
Examinamos os balanços patrimoniais individuais (controladora) e consolidados da PETROQUÍMICA UNIÃO S.A. em 31 de dezembro de 2001 e 2000 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos nasquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

16. RESERVA DE REAVALIAÇÃO
A AGE de 22 de dezembro de 2001 foi aprovada, amparada por laudo de avaliação da Empresa Wisconsin Engenharia Ltda., a nova avaliação dos bens do ativo imobilizado, abrangendo máquinas e equipamentos e instalações de operação e edifícios. O montante da nova reserva de reavaliação foi de R\$ 77.405 para máquinas e R\$ 18.844 para edifícios, gerando acréscimo ao valor da reavaliação anteriormente registrada de R\$ 59.097. Os tributos incidentes sobre o novo saldo da reserva, no valor de R\$ 19.577, foram contabilizados no balanço a longo prazo.

Table showing reconciliation of equity. Columns: Controladora, 2001, 2000. Rows: Saldo em 31 de dezembro de 2000, Saldo em 31 de dezembro de 2001, etc.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

As Administradoras e Acionistas da Petroquímica União S.A.:
1. Examinamos os balanços patrimoniais individuais (controladora) e consolidados da PETROQUÍMICA UNIÃO S.A. em 31 de dezembro de 2001 e 2000 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos nasquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

referentes aos exercícios findos nasquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira. São Paulo, 25 de Janeiro de 2002
ARTHUR ANDERSEN S/C
CRC 2SP000123/0-2
Ismar de Moura
Sócio-Diretor Responsável
Contador
CRC 1SP179631/O-2

Table with columns: Presidente, Vice-Presidente, Conselheiros. Rows: ROBERTO PINHO DIAS GARCIA, JOSÉ EDUARDO SENISE, ARMANDO GUEDES COELHO, etc.

Table with columns: Diretor-Superintendente, Diretores. Rows: WILSON KOJI MATSUMOTO, FERNANDO RAUL MIELI, CESAR TADEU DA SILVA BARLEM

Table with columns: Etetivos, Suplentes. Rows: ANTÔNIO INACIO DE MATTOS NETO, DORIVAL LUGATO, etc.